

CORREIO ECONÔMICO

DA
REDAÇÃO

Joédson Alves/Agência Brasil



Consulta poderá ser feita a partir do dia 8 de julho

Receita paga lote especial de restituição automática

A Receita Federal pagará, em 15 de julho, um lote especial de restituição automática do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). A medida contempla contribuintes que tiveram imposto retido na fonte ao longo de 2024, mas não se enquadram nos critérios de obrigatoriedade de entrega da declaração.

A consulta poderá ser feita a partir do dia 8 de julho, por meio do serviço Meu Imposto de Renda, no site ou no aplicativo da Receita Federal.

O pagamento será feito exclusivamente em conta vinculada à chave Pix do tipo CPF.

O lote especial é destinado a contribuintes que não precisaram declarar, mas tiveram imposto retido em 2024.

Serão pagas restituições de até R\$ 1 mil

Serão pagas restituições de até R\$ 1 mil. Cerca de 4 milhões de pessoas podem ser contempladas nessa iniciativa piloto, com liberação aproximada de R\$ 500 milhões em restituições. Em nota, a Receita Federal informou que a geração das declarações está ocorrendo de forma gradual desde segunda-feira (15), "podendo se estender por alguns dias, considerando o volume estimado de cerca de 4 milhões de contribuintes".

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Brasil precisará fazer investimentos até 2033

Saneamento: R\$ 420 bi em sete anos

O Brasil tem sete anos para universalizar o saneamento básico e precisará acelerar o ritmo dos investimentos para cumprir as metas previstas no Novo Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020). O tema integra a agenda de propostas elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para o próximo ciclo de governo. Entre os desafios apontados pela instituição está a necessidade de investir R\$ 420 bilhões até 2033 para ampliar o acesso à água potável e aos serviços de coleta e tratamento de esgoto no país.

CNI: 43% dos brasileiros sem coleta

Embora o novo marco regulatório tenha impulsionado os investimentos, o déficit de infraestrutura ainda é elevado. Desde a atualização da legislação, em 2020, foram realizados 64 leilões que abrangem 1.734 municípios e somam mais de R\$ 370 bilhões em investimentos. Ainda assim, a CNI alerta que 43% dos brasileiros ainda vivem sem coleta de esgoto e 16% sem água potável.

Reúso de água I

Diante do salto de 500% na extração de matérias-primas nas últimas cinco décadas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresenta a pré-candidatos à Presidência da República, no dia 22 de junho, um conjunto de propostas para tornar o desenvolvimento nacional mais eficiente e resiliente.

Reúso de água II

As medidas integram o documento Construindo o Brasil 2050 e defendem a regulamentação do reúso de água, a obrigatoriedade do sistema em novos empreendimentos urbanos, a criação de uma Política Nacional de Economia Circular e ações para consolidar o mercado de carbono.

Endividamento I

Levantamento inédito divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), nesta quarta-feira (17), mostra que 45% das empresas industriais projetam alta do endividamento bancário nos próximos três meses. Segundo a pesquisa, o passivo das empresas deve aumentar no próximo trimestre.

Endividamento II

"A política monetária atual tem afetado as empresas industriais", afirma Maria Virginia Colusso, analista de Políticas e Indústria da CNI. Mais de metade das empresas consultadas espera aumento da necessidade de buscar financiamento em contas a receber nos próximos três meses, possivelmente associada ao risco de inadimplência.

Polo Industrial I

O Polo Industrial de Manaus encerrou o primeiro quadrimestre de 2026 com faturamento de R\$ 78,56 bilhões, o que representa um crescimento de 4,40% quando comparado ao mesmo intervalo do ano passado. Em dólar, o faturamento do PIM entre janeiro e abril deste ano totalizou US\$ 15,09 bilhões.

Polo Industrial II

Os dados são dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus. No acumulado de janeiro a abril, as exportações somaram US\$ 277,10 milhões, o que indica aumento de 37,29% em relação a igual período de 2025. Apenas no mês de abril, as vendas externas atingiram a marca de US\$ 62,21 milhões.



As estimativas fazem parte do Monitor do PIB

Economia brasileira cresceu 0,1% em abril

Número mostra estabilidade em meio a juros altos e petróleo caro

Da Redação

Mesmo em um cenário de juros elevados e choque de preço do barril do petróleo, a economia brasileira cresceu 0,1% na passagem de março para abril. Já na comparação com abril de 2025, houve avanço de 1,8%.

As estimativas fazem parte do Monitor do PIB, estudo mensal elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV (Fundação Getúlio Vargas), divulgado nesta quinta-feira (18).

No trimestre móvel terminado em abril (fevereiro/março/abril), houve crescimento de 1,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de 12 meses, a expansão foi de 2%.

A pesquisa reúne dados da indústria, comércio, serviços e agropecuária e apresenta estimativas sobre o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), indicador do conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país.

A economista Juliana Trece, coordenadora da pesquisa, aponta que a alta de 0,1% mostra uma economia estável, embora tenha enfrentado obstáculos internos e externos.

"A maior parte dos componentes da economia teve desempenho positivo, indicando certa resiliência em meio ao cenário de juros elevados e aumento do preço do barril do petróleo, como uma das consequências da guerra no Oriente Médio", disse.

Em praticamente todo o mês de abril, a Taxa Selic, taxa básica de juros da economia, esteve em 14,75%. O patamar elevado é uma estratégia do Banco Central (BC) para conter inflação. Quanto maior o juro, menor o incentivo ao consumo, forçando queda ou elevação mais suave dos preços.

No fim do mês, o BC cortou 0,25 ponto percentual (p.p.) da taxa. Movimento repetido na quarta-feira (17), deixando a Selic em 14,25%.

A cautela do BC na velocidade dos cortes de juros tem a ver com o cenário externo citado pela economista do Ibre. A guerra no Irã elevou o preço do barril do petróleo em todo o mundo, o que se refletiu no encarecimento de combustíveis como o óleo diesel e a gasolina.

O governo brasileiro tomou medidas para tentar conter o aumento de preços, como corte de tributos e subsídio a produtores e importadores de combustível.

O Monitor do PIB estimou que, no trimestre móvel terminado em abril, o consumo das famílias cresceu 2,6% na comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo o maior patamar de alta desde o trimestre terminado em fevereiro de 2025.

As exportações tiveram crescimento de 9,3%, com cerca de 60% desse desempenho devido "ao bom desempenho das exportações de produtos da indústria extrativa, que cresceram 27,8% no trimestre móvel findo em abril".